

Agradecimentos

À minha família (pais e irmãos) por todo carinho, apoio, dedicação que necessitei ao longo da minha vida e por tornarem possível a concretização deste percurso académico.

Ao meu namorado João, pois a realização deste trabalho só foi possível graças a todo o seu apoio, coragem, companheirismo e compreensão que me deu nos momentos em que mais cansada e desanimada estava, pois sem ele não teria conseguido ultrapassar esta etapa da vida. A tua dedicação para comigo faz-me sentir que tudo é possível. Obrigada!

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Rosa Martins, por ter aceitado orientar este trabalho, pelo seu estímulo, apoio e sabedoria.

À Ana Pimentel uma palavra de gratidão pela disponibilidade e apoio incondicional concedido.

Às minhas amigas Tânia Almeida, Daniela Freitas, Sofia Oliveira, Cláudia Melim, Micaela Batista e Cátia Borges, pela força, amizade, otimismo e acompanhamento durante este momento.

À Dr.^a Lia Araújo, agradeço a experiência do seu saber e apoio neste trabalho.

E por fim quero agradecer a todos aqueles que tornaram este trabalho possível, nomeadamente os profissionais que fazem parte deste estudo.

Resumo

Introdução: Têm surgido diversas abordagens sobre o processo de envelhecimento porém, independentemente dessas abordagens, as representações sociais sobre envelhecimento estão, na sua maioria, conotadas por atribuições negativas. Nestas, o idoso surge associado a adjetivos como frágil, dependente, pobre, assexuado, infantil, esquecido e associado a doença, senilidade, demência, pobreza, fealdade e a outras ideias estereotipadas. Nesta perspectiva, torna-se fundamental conhecer quais as atitudes e conhecimentos que os profissionais que trabalham no dia-a-dia com idosos, adotam, de modo a perceber se os estereótipos que a sociedade possui em relação à velhice se refletem, ou não, na prestação de serviços.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é conhecer as atitudes e conhecimentos dos profissionais que trabalham com idosos, bem como identificar variáveis associadas.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa que utilizou uma amostra por conveniência, constituída por 56 profissionais a trabalhar em Instituições para Idosos. O instrumento de recolha de dados integra um questionário sociodemográfico e profissional, o Questionário de Avaliação de Conhecimentos em relação à Velhice e a Escala de OP de Kogan - Atitudes face aos idosos. Para o tratamento estatístico foi utilizado o programa SPSS versão 17.

Resultados: A população estudada é maioritariamente feminina, solteira, com uma média de idades de 31,8 anos e com licenciatura (77,2%). Verificou-se ainda que, a maioria dos profissionais não têm formação em gerontologia (80,7%), possuem fracos conhecimentos (57,1%) sobre os idosos e apresentam atitudes neutras face aos mesmos. Os dados revelam associações significativas entre o sexo e as atitudes dos profissionais face aos idosos nos fatores “Sentimentos Experimentados” e “Relações entre gerações”; entre o estado civil, tempo de serviço e o fator “Dependência”; entre a presença de idosos no agregado familiar e o fator “Sentimentos Experimentados”; entre os conhecimentos e as atitudes no fator “Outros Fatores”.

Conclusão: As evidências encontradas neste estudo convidam-nos para a elaboração e reflexão sobre novas estratégias, que facilitem o desenho de programas de intervenção formativos e informativos, visando o aumento de formação na área de gerontologia dos profissionais, promovendo e adoptando a incrementação de atitudes positivas destes relativamente aos idosos.

Palavras-Chave: Atitudes e conhecimentos face aos idosos, profissionais, envelhecimento, estereótipos.

Abstract

Introduction: There have been several approaches to the ageing process but, regardless of these approaches, the social representations of ageing are mostly connoted by negative attributions, where the elderly becomes associated with adjectives like fragile, dependent, poor, sexless, child, forgotten and also associated with disease, senility, dementia, poverty, ugliness and other stereotypes. In this perspective, it becomes essential to know which attitudes and knowledge that professionals who work in day-by-day with elderly adopt in relation to the elderly in order to understand if the stereotypes that society has toward ageing are reflected or not in service.

Objective: The objective of this work is to understand the attitudes and knowledge of professionals who work with seniors, and also identify variables associated.

Methodology: This was a cross sectional study, quantitative and analytical, attended by a convenience sample, 56 professionals entered in the various institutions of the district of Viseu. The data collection instrument integrates a sociodemographic questionnaire and professional, the Knowledge Assessment Questionnaire regarding the Old Age and the Kogan OP Scale - Attitudes to the elderly. For the statistical analysis we used SPSS version 17.

Results: The study population was predominantly female, single, with a mean age of 31.8 years and a degree (77.2%). It was also found that almost all professionals that are not trained in gerontology (80.7%) have weak knowledge (57.1%) of the elderly and have neutral attitudes to the same matter. The data revealed significant associations between sex and attitudes of professionals factors in the elderly issue "feelings experienced" and "Relations between generations"; between marital status, length of service and the factor "Dependence"; between the presence of seniors in household factor and family "feelings experienced"; between knowledge and attitudes in factor "Other Factors."

Conclusion: The evidence found in this study invite us to prepare and reflect on new strategies that helps the design of intervention programs training and information aimed at increasing formatting in the area of gerontology professionals, promoting and adopting the attitudes of incrementing these positive towards the elderly.

Keywords: Attitudes and knowledge against the elderly, professionals, ageing stereotypes

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	III
Índice Geral.....	IV
Lista de Tabelas.....	VI
Lista de Figuras.....	VII
Lista de Anexos.....	VII

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

PARTE I - PARTE TEÓRICA

Capítulo I

1. Características Sociodemográficas da População Idosa Portuguesa.....	5
2. Impacto Social do Envelhecimento.....	8
3. Institucionalização.....	11
3.1. Definição e Conceito.....	11
3.2. O ambiente institucional.....	16

Capítulo II

1. Representações Sociais, Imagens, Atitudes e Estereótipos.....	19
1.2. Conceptualização Teórica.....	19
1.2.1. Imagem.....	19
1.2.2. Estereótipo.....	22
1.2.3. Modelos Teóricos Explicativos na Formação dos Estereótipos.....	23
2. Estereótipos associados ao envelhecimento.....	28
3. Atitudes face à Velhice/Idoso.....	32
4. Formas de estereotipização e Discriminação do Idoso.....	35
4.1. Idadismo e Velhismo.....	35

Capítulo III

1. Estado da arte sobre estereótipos em relação ao envelhecimento.....	37
1.1. Estudos Internacionais.....	37
1.2. Estudos Nacionais.....	44

PARTE II - PARTE EMPÍRICA

1. Apresentação do problema.....	49
2. Metodologia.....	50
2.1. Variáveis.....	51
2.2. Amostra.....	52
2.3. Hipóteses de Investigação.....	53
2.4. Instrumentos.....	53
2.5. Procedimentos.....	57
2.6. Procedimentos para Análise de Dados.....	58

Parte III - Apresentação e Análise de Resultados

1. Apresentação dos Resultados.....	63
1.1. Análise Descritiva.....	63
1.2. Análise Inferencial.....	67
2. Discussão dos Resultados.....	76

Parte IV - Conclusões

Conclusões.....	85
Referências Bibliográficas.....	89
Anexos.....	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização de imagens mentais, sociais e culturais	20
Tabela 2- Imagens positivas, negativas e neutras associadas ao envelhecimento.....	21
Tabela 3 - Funções atribuídas às Representações Sociais.....	26
Tabela 4 - Estereótipos associados ao envelhecimento.....	29
Tabela 5 - Estudos Internacionais referentes às concepções de Envelhecimento e de Idoso.....	40
Tabela 6 - Estudos Nacionais referentes às concepções de Envelhecimento e de Idoso.....	45
Tabela 7 - Atitudes face aos Idosos: Operacionalização.....	54
Tabela 8 - Atitudes face aos Idosos: Consistência Interna (estudo dos itens).....	55
Tabela 9 - Avaliação de Conhecimentos em Relação à Velhice.....	56
Tabela 10 - Avaliação dos Conhecimentos em Relação à Velhice: Consistência Interna (estudo dos itens).....	56
Tabela 11 - Características sociodemográficas da amostra.....	64
Tabela 12 - Características profissionais da amostra.....	65
Tabela 13 - Classificação das atitudes face aos idosos em função do género.....	65
Tabela 14 - Classificação dos conhecimentos em função do género.....	66
Tabela 15 - Teste t de Student entre as atitudes dos profissionais face aos idosos e a idade.....	68
Tabela 16 - Teste U de Mann-Whitney entre o sexo e as atitudes dos profissionais face aos idosos.....	69
Tabela 17 - Teste KW de Kruskal-Wallis entre as atitudes dos profissionais e o estado civil.....	69
Tabela 18 - Teste t de Student entre as atitudes dos profissionais face aos idosos e a área de residência.....	71
Tabela 19 - Teste KW de Kruskal-Wallis entre as atitudes dos profissionais face aos idosos e as habilitações académicas.....	72
Tabela 20 - Teste U de Mann-Whitney entre as atitudes dos profissionais face aos idosos e a categoria profissional.....	73
Tabela 21 - Teste U de Mann-Whitney entre a presença de idosos no agregado familiar e as atitudes dos profissionais face aos idosos.....	73
Tabela 22 - Teste KW de Kruskal-Wallis entre as atitudes dos profissionais face ao idoso e o tempo de serviço.....	74
Tabela 23 - Correlação do coeficiente de Pearson entre as atitudes dos profissionais face aos idosos e os conhecimentos destes face à velhice.....	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Conceptual das Variáveis em Estudo.....52

LISTA DE ANEXOS

Anexo I - Questionário de recolha de dados.....	103
Anexo II - Pedido de autorização do estudo.....	109